

Edgar Allan Poe

Contos de terror e mistério

Tales of Terror and Mystery

Adaptação de Telma Guimarães

C•O•L•E•Ç•Ã•O



Suplemento do professor

Elaborado por Gilsandro Vieira Sales

 **Editora
do Brasil**



A Coleção *bi* Clássicos

A proposta desta coleção é levar ao jovem leitor a oportunidade de conhecer obras da literatura mundial, consideradas verdadeiros clássicos, por meio de uma adaptação que traga o essencial da história original, preservando o estilo próprio de cada autor. Além disso, seu grande diferencial é o formato bilíngue dos livros: a adaptação do texto original foi feita em português e em inglês, e, apesar de estarem no mesmo livro, ambas são independentes e podem ou não ser trabalhadas ao mesmo tempo.

Esse formato bilíngue, além de proporcionar a chance de se conhecer um clássico da literatura universal, permite que se desenvolvam as inúmeras possibilidades que um livro com adaptações em duas línguas traz. Há um enorme leque de opções de trabalho em sala de aula, já que a interdisciplinaridade torna-se o eixo principal dessa proposta.

Arte e literatura em sala de aula

“A arte de trabalhar com as palavras”. Essa costuma ser a definição mais comum de literatura. A arte toca o sensível, exprime o subjetivo, emociona e liberta. A literatura é a capacidade de realizar tudo isso através da palavra. E a linguagem escrita tem a possibilidade de permanecer, até certo ponto, intacta. Ao longo da história, produziu-se o que chamamos de clássicos: obras literárias que representam o que há de melhor na literatura e que muito contribuíram para a formação da humanidade. Não é à toa que a literatura é uma manifestação artística apontada como essencial à formação do ser humano.

Por conta disso, a escola é sempre incentivada a oferecer ao aluno a oportunidade de entrar em contato com a arte literária. São muitas as possibilidades que se abrem ao professor, especialmente quando trabalha-se com ensino da língua: a literatura é um excelente modo de apresentar o mundo das palavras e oferecer ferramentas para operar com as diferentes linguagens, além de mostrar, também, um pouco da cultura que se produziu ao longo de toda a nossa evolução – já que a literatura é, além de tudo, reflexo de nossa história.

Trabalhar com literatura: tarefa simples?

Dependendo do modo como o livro é utilizado em sala de aula, há inúmeras chances de fazer com que os alunos passem a não gostar de literatura, causando o efeito contrário ao que se pretendia. Os clássicos correm o risco de jamais serem apreciados na escola, justamente por serem apresentados de modo equivocado. Forçar um aluno a ler um clássico pode criar pessoas com verdadeira aversão a livros. Obviamente, nenhum pai ou educador deseja isso, pois sabem a importância de formar indivíduos leitores, capazes de desenvolver o senso crítico tão essencial no mundo em que vivemos.

A adaptação dos clássicos surge, então, como alternativa para fazer com que o aluno entre em contato com o mundo consagrado da arte da palavra. As boas obras adaptadas poderão garantir que se desfrute do prazer de conhecer grandes nomes da literatura mundial, porém, sem as dificuldades nas quais ele poderia esbarrar se estivesse lendo o original, tais como a linguagem e a forma de abordar determinados assuntos. Mas para que essas adaptações sejam realmente boas, é necessário que possuam a qualidade de apresentar a essência da história, preservando o estilo que consagrou o autor. Ler a adaptação não impede que futuramente o aluno entre em contato e leia a obra original; isso, aliás, é algo que deve ser estimulado pelo professor. A adaptação pode ser, por isso, uma porta de entrada para a grande literatura.

Contos de terror e mistério

Neste livro, estão reunidos quatro contos de um dos mestres do gênero, Edgar Allan Poe, adaptados especialmente para o jovem leitor. São narrativas de suspense, com muito mistério, lógica, raciocínio e algumas doses de terror.

O conto “A caixa retangular” traz uma história de investigação, na qual uma estranha bagagem em uma viagem de navio é o mote para o desenvolvimento do conto; “O último pulo do sapo” narra a história de um bobo da corte humilhado que um dia resolve fazer a desforra; “O gato preto” traz um personagem-narrador, perseguido pela culpa de ter matado a esposa influenciado pela sombria figura de um gato preto, seu animal de estimação; “Os crimes da rua Morgue” é uma narrativa de investigação e análise que conta a história de dois amigos envolvidos na resolução de um pavoroso crime ocorrido em Paris.

Edgar Allan Poe: o pai do suspense

Boston, EUA, 1809. Nasce Edgar, filho de David Poe e Elizabeth Hopkins Poe. Praticamente órfão aos 2 anos de idade, depois do sumiço do pai e da morte por tuberculose da mãe, o menino foi adotado pela família Allan, que lhe enviou a Londres para realizar os primeiros estudos. De volta aos Estados Unidos, ingressou na universidade em 1826, sendo expulso menos de um ano depois.

Desde a adolescência, Poe já escrevia poemas e demonstrava talento para a arte literária. Teve uma relação difícil durante toda a vida com o pai adotivo, e nem sequer foi contemplado no testamento deste. Poe viveu uma vida de muitos gastos e consequentemente de muita miséria. Casou-se com uma prima, quando ela tinha apenas 13 anos e ele 26.

Os problemas com o álcool marcaram profundamente sua existência. Era porém, inteligentíssimo e muito talentoso e isso garantiu a ele um pouco de prestígio entre os literatos de sua época. Ao ser convidado para ser redator de um jornal, passou a publicar alguns de seus contos e alcançou sucesso. A partir de então, trabalhou em inúmeros periódicos, sempre publicando contos e poemas.

Seu mais notável poema veio a público em 1845: *O corvo*. No entanto, foi sua capacidade de narrar, em prosa, histórias de suspense e terror que o consagrou como um dos maiores autores norte-americanos, pai do conto moderno e mestre das narrativas fantásticas e policiais. Morreu na total miséria, em 1849.

Algumas sugestões de trabalho com o livro

Há várias possibilidades para o trabalho com essa coleção: é possível utilizar apenas a parte em português, ou só a parte em inglês, ou as duas ao mesmo tempo. Pode-se incluir nisso o trabalho específico com a literatura, abordando questões relacionadas à obra e a seu contexto, bem como a forma pela qual os autores (tanto do original quanto da adaptação) compuseram o texto. Professor, a seguir estão algumas sugestões de utilização do livro em sala de aula; porém, fica a seu critério escolher como aproveitar esse rico material que se apresenta. Boa aventura e bom trabalho!



Conhecendo a obra

Leve todas as informações possíveis a respeito da obra e do autor do texto original, ou seja, de tudo o que possa ser interessante para que os alunos reconheçam e se interessem pelo livro. Utilize as informações dadas neste suplemento e no livro, ou faça, se julgar necessário, uma breve pesquisa. Enfatize que o livro é composto por contos e explique as principais características desse gênero. Destaque que a história foi originalmente escrita em inglês e mostre também como se organiza esta edição: um livro bilíngue, porém com partes independentes. Explique o que é a adaptação de um texto e fale sobre o porquê de se utilizar essa adaptação; lembre-se de enfatizar que é importante que eles leiam, quando se sentirem preparados, também o texto original. Feito isso, você já pode partir para a leitura do livro.

Estratégias de leitura

Preparando nossos leitores – a princípio, é importante organizar como será feita a leitura. O livro é composto por contos e isso pode ser um elemento facilitador para os alunos: textos mais curtos e independentes, que podem ser lidos em intervalos regulares. Destaque que tanto a parte em português quanto a em inglês têm os mesmos quatro contos, porém com versões diferentes. Peça a eles para, à medida que forem lendo, anotarem o que acontece de mais importante em cada um dos contos. Estabeleça uma data limite para a conclusão da leitura. Se preferir, também é possível fazer a leitura em sala, ao longo de algumas aulas. Para isso, basta organizar o planejamento para não atrapalhar o seu cronograma.

Depois da leitura – levante alguns pontos importantes para a interpretação dos contos, baseando-se nas questões sugeridas a seguir.

- **A caixa retangular:** O que levou o personagem-narrador a concluir que a caixa continha quadros? Por que Cornélio teve uma síncope quando o amigo falou da caixa? Por que o narrador chegou à conclusão de que o casal estava se divorciando? Em que momento o mistério da caixa se resolve? Por que o narrador pareceu culpado ao final do conto?
- **O último pulo do sapo:** Pula-Sapo vivia sendo humilhado na corte. Que tipo de sentimento essa situação gerou nele? Será que o vinho o ajudou em sua vingança? Quais são os detalhes da vingança? O título do texto em português se justifica ao final do conto?
- **O gato preto:** Por que o narrador diz que precisa confessar-se? O nome do gato representa algo (na mitologia romana, Plutão é o nome do deus do mundo dos mortos)? A que o narrador atribui sua mudança de temperamento? Onde ele se encontra no momento em que relata a história? Ele assume a culpa pelo crime ou parece atribuí-la ao gato? É possível afirmar que o narrador é alguém mentalmente saudável?
- **Os crimes da rua Morgue:** O que quer dizer o primeiro parágrafo? Por que o texto começa dessa forma? De que forma Dupin explica como “adivinhou” o pensamento do amigo? O que levou a polícia a prender uma das testemunhas? O que há de semelhante e diferente entre os depoimentos? Quais foram as principais provas que levaram Dupin a resolver o mistério das mortes?

Finalmente, pergunte a todos o que acharam do livro. Trata-se de um momento importante saber a opinião dos alunos a respeito do que foi lido. Respeite as interpretações e as opiniões divergentes; se estiver trabalhando com alunos mais velhos, destaque a importância de eles terem uma postura crítica em relação ao livro, e aborde também o significado da obra de Edgar Allan Poe para a nossa cultura.

Outras atividades possíveis

Narrador em foco – Os contos escritos por Poe trazem, geralmente, um personagem-narrador, que se caracteriza por observar a história, podendo participar dela de forma ativa ou não. Neste livro, apenas o conto “O último pulo do sapo” não foi escrito dessa forma. Proponha aos alunos a classificação do narrador de cada conto. Em seguida, experimente pedir que eles reescrevam trechos dos contos mudando o foco narrativo. Para finalizar, solicite que leiam para o restante da turma os contos alterados.

Conhecendo o gênero conto – O conto pode ser, de modo geral, definido como uma prosa curta (quando comparado à novela e ao romance). Pertencente a um tipo de literatura praticada principalmente a partir do século XIX, o conto moderno se foca no leitor e busca impressioná-lo através de sua brevidade. Edgar Allan Poe é tido como um dos principais responsáveis pela definição do conto tal como o conhecemos atualmente. Aproveitando o livro, faça um projeto para trabalhar com os alunos esse gênero tão produtivo da literatura. Separe outros contos de Poe (adaptados ou não) e de outros contistas famosos como Guy de Maupassant, Anton Tchekhov, Machado de Assis, Clarice Lispector, Moacyr Scliar etc. Leia alguns e explique as características do gênero. Instigue os alunos a falarem a respeito das narrativas ouvidas. A segunda etapa é incentivá-los a comporem os próprios contos, tomando por base os contos lidos. Pela brevidade desse gênero, é possível que este seja um bom caminho para incentivar os jovens a lerem e escreverem literatura.

Poe encontra Machado – Machado de Assis é considerado um dos nossos melhores contistas. Aproveitando os temas da morte e do suspense suscitados pelo livro, apresente aos alunos um conto do escritor brasileiro que tem muito a ver com as histórias de Allan Poe. “A causa secreta”, publicado originalmente em 1885, conta a história de um amor platônico e o prazer de um sádico em ver o sofrimento alheio. Você pode encontrar o texto no link a seguir:

<www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000262.pdf>.

Após ler o conto, faça a interpretação do texto. Em seguida, discuta quais pontos aproximam o conto das histórias de Poe. Esta é uma excelente forma de estabelecer uma ponte entre as obras de dois grandes escritores e apresentar aos alunos outros bons textos literários.

Mistério e suspense – Aproveite o livro para desenvolver um trabalho em sala de aula a partir de diferentes gêneros que explorem os recursos do suspense e do clímax. Você pode escolher, por exemplo, filmes em que haja alguma cena de alguém testemunhando um crime, ou ainda, contos ou livros inteiros em que o suspense seja a tônica da história. Abaixo estão algumas sugestões de filmes e textos que podem ser utilizados.

Filmes:

- *Testemunha de acusação* (1957), de Billy Wilder. Um clássico, baseado em história da rainha do suspense, Agatha Christie.
- *Os outros* (2001), de Alejandro Amenábar. Este filme tem no elenco Nicole Kidman e traz uma história com desfecho surpreendente.

Livro:

- *Treze noites de terror*, de Luiz Roberto Guedes, Ed. do Brasil, 2001.

A partir deste trabalho, monte um projeto sobre histórias de suspense, no qual sejam abordados os temas da narrativa oral e escrita que se utilizam desse recurso.



Náufragos – Após o naufrágio do navio *Independência*, Cornélio Wyatt preferiu afundar junto com a caixa misteriosa, que, na verdade, continha o cadáver de sua esposa. Para estender um pouco mais a discussão sobre o conto “A caixa retangular”, fale sobre as muitas histórias envolvendo a travessia dos mares. Solicite uma pesquisa sobre os grandes naufrágios (inclusive o mais conhecido deles, o do navio *Titanic* em 1912) e de como eles alimentaram histórias de suspense e medo graças ao fascínio e mistério que envolve esse tipo de acontecimento.

Pula-Sapo, o bobo – A função do bobo da corte era divertir a vida dos monarcas, mas como todo súdito, ele tinha de se submeter aos caprichos destes. Traga algumas informações sobre a rotina de um reino: a forma como a sociedade era dividida, o autoritarismo, a pobreza de muitos e a riqueza de poucos etc. Após uma rápida exposição sobre o tema, conduza a discussão para uma reflexão de cunho ético: o rei retratado em “O último pulo do sapo” é autoritário e desumano. Isso nos permite pensar que a vingança de Pula-Sapo, ainda que cruel, foi merecida? Destaque a importância de ponderarmos a resposta baseando-se nos valores atuais. Em seguida, solicite um texto no qual os alunos defendam seu ponto de vista.

Gato preto dá azar? – “Gatos pretos são bruxas disfarçadas”. Essa fala é atribuída pelo narrador de “O gato preto” à sua esposa, acrescentando que embora reproduzisse essa fala da crença popular ela não acreditava nisso. As superstições são geralmente assim: as pessoas dizem não acreditar, mas preferem não se arriscar. O cadáver da esposa do sr. Wyatt foi transportado no navio e este naufragou... Destaque esses trechos no livro e em seguida aborde essa questão, levantando com a turma quais superstições eles conhecem ou têm. As mais comuns são as que envolvem sorte ou azar a partir de um elemento. Por exemplo, cruzar com um gato preto na rua é um mau presságio, porém tê-lo em casa é bom, porque funciona como um guardião contra os maus espíritos. Vá fazendo esses paralelos ao longo da discussão e, depois, solicite uma pesquisa sobre as muitas superstições. Ao final, peça que os alunos transformem em arte os resultados, através de cartazes com desenhos e textos. Organize uma exposição sobre essa pesquisa.

O pai de Sherlock Holmes – O termo *análise* vem do grego e significa “dividir algo em partes”. Assim é que se investiga um crime: analisando parte por parte é que se pode chegar a uma solução. Dupin, o excêntrico personagem de “Os crimes da rua Morgue”, pode ser considerado um antecessor do famoso detetive Sherlock Holmes (outro personagem da literatura mundial, criado por Sir Arthur Conan Doyle). Após ler o conto em questão, solicite aos alunos que tracem a linha de raciocínio de Dupin para solucionar o crime: quais pistas ele investigou, que táticas utilizou? Para finalizar, solicite um relatório com os tópicos e um breve resumo que aponte o passo a passo de Dupin.

A indesejada das gentes – O tema da morte sobressai em todos os contos reunidos no livro, pois este era um assunto que fascinava Poe. Faça uma reflexão com a sala a respeito do tema: por que para muitas pessoas é tão difícil falar a respeito da morte? Debata isso com os alunos e solicite que eles relatem como lidam com esse fator natural da vida. Eles têm medo? Apresente os diferentes pontos de vista a respeito (científico, religioso etc.) e para expandir mais a discussão, apresente os quadros *O triunfo da morte* (c. 1562), de Peter Bruegel (disponível em <www.artchive.com/artchive/B/bruegel/death.jpg.html>) e *O dia dos*

mortos (1859), de William Bouguereau (disponível em <www.museumsyndicate.com/item.php?item=7994>) e reflita com eles sobre como os artistas retrataram a morte através da pintura. Fazendo nova ligação com o livro, leve detalhes a respeito da pintura de Leonardo da Vinci chamada *A última ceia* (disponível em <www.artchive.com/artchive/L/leonardo/lastsupp.jpg.html>), citada no conto “A caixa retangular”, e que reproduz a passagem da Bíblia em que Jesus Cristo come pela última vez com seus discípulos antes de sua morte. Para completar, mostre o poema *Consoada*, de Manuel Bandeira (disponível no site: <www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/manuel-bandeira/consoada.php>), e faça com os alunos uma interpretação do texto: nele, Bandeira usa apenas metáforas para falar da morte.

Desenho sombrio – Inspirando-se nas imagens de Rogério Borges, incentive os alunos a manifestarem por meio das artes plásticas suas impressões a respeito dos contos de Edgar Allan Poe. A aura sombria do livro reflete diretamente nas imagens e isso é o que determina cores, formas e outros detalhes. Peça à turma que use diferentes linguagens para realizar o trabalho com as imagens: pintura, desenho, colagem, fotografia etc. Se houver possibilidade, solicite auxílio do professor de Artes. O resultado poderá ser exposto para toda a escola.

Tales of Terror and Mystery - trabalhando o texto em inglês

Para o trabalho com a adaptação em inglês, faça as mesmas considerações feitas para a leitura do texto em português, destacando as particularidades dessa parte do livro. Neste caso, enfatize o tamanho menor do texto, suas especificidades, e ajude a esclarecer as dúvidas utilizando o glossário que está no final do livro: ele foi especialmente elaborado para solucionar as principais dificuldades quanto ao vocabulário específico.

Peça que os alunos façam, durante a leitura, anotações das possíveis dúvidas que tiverem com relação ao texto e que fiquem atentos à forma como a história é contada.

A adaptação do livro em inglês possibilita o desenvolvimento de várias atividades:

- Fale sobre as diferenças entre os títulos em português e em inglês dos quatro contos do livro. A partir disso, proponha uma pesquisa sobre as diferenças de títulos de filmes e livros no original e os nomes que receberam no Brasil.
- Para trabalhar vocabulário, solicite uma lista de palavras lembradas a partir de uma outra. Por exemplo: a partir da palavra *murder* temos *murderer* e todas as outras que se associam a esse campo semântico: *death, killer, crime, police* etc. Eles podem começar com a lista em português e depois traduzi-la para o inglês.
- *Spelling*: selecione algumas palavras em inglês dos contos e solicite que os alunos soletram-nas. Em um segundo momento, divida-os em grupos e faça campeonatos para ver quem é o mais rápido do grupo na soletração.
- Traga desenhos de objetos mencionados no texto e peça para que os alunos digam o nome em inglês. Exemplos: *ship, torch, ax, lightning rod, razor, etc.*
- Explique o que são palavras homófonas (com som parecido, mas escritas de modo diferente), como *ship*, por exemplo, que possui as homófonas *sheep, cheap e chip*. Peça aos alunos que pesquisem outros casos semelhantes.
- Leve para a sala e analise a letra da música da banda Iron Maiden chamada *Murders in the Rue Morgue*. Quais as semelhanças e diferenças entre a letra e o conto?



Curiosidades sobre o livro

- Os quatro contos reunidos neste livro saíram em periódicos diferentes e em épocas distintas: “A caixa retangular” (*The Oblong Box*), foi publicado inicialmente em 1844, no *Dollar Newspaper*; “O último pulo do sapo” (*Hop-Frog*) em 1849, no *Flag of our Union*; “O gato preto” (*The Black Cat*), em 1843, no *The Saturday Evening Post*; “Os crimes da rua Morgue” (*The Murders in the Rue Morgue*), em 1841, no *Graham’s Magazine*.
- Muitos contos de Allan Poe inspiraram o cinema. Dentre os quatro deste livro, apenas “O último pulo do sapo” não virou filme.
- Até hoje, a morte de Poe é tida como um mistério. O mais provável é que ele tenha sido obrigado a tomar drogas para votar em uma eleição em Baltimore e, por ter a saúde debilitada, tenha morrido em decorrência disso.
- No filme *O corvo* (1993), estrelado por Brandon Lee, o personagem faz a leitura do poema homônimo de Edgar Allan Poe. Brandon Lee morreu durante as filmagens em um acidente com armas de fogo.
- Visite os sites a seguir para mais informações sobre Allan Poe: <www.poemuseum.org>; <www.eapoe.org> e <www.poebrasil.com.br>.

Orientações sobre o suplemento de atividades

1. a) Incentive os alunos a registrarem a opinião sobre o livro. b) Abra uma discussão sobre a pertinência do nome e o assunto abordado.

c) Estimule o debate sobre a diversidade de gêneros que trabalham com esse tema.

2. V - V - V - F - F - V.

3. (1) “O gato preto” / (2) “A caixa retangular” a) O narrador de “A caixa retangular” parece estar mais arrependido, já que não se esquivava da culpa. A segunda parte da resposta pode variar. b) Resposta pessoal.

4. a e f. Na primeira, a demora ocorreu por culpa do rei; na segunda, também foi por ordem dele que os guardas estavam desarmados. Ajude-os a refletir que, em uma narrativa, o autor pode lançar mão desses recursos atribuídos à sorte para construir sua história.

5. Incentive-os a pensar no caráter ambíguo das narrativas

fantásticas. Especialmente nos dois contos citados, não é possível saber se o autor quis dar a ideia de que o sobrenatural realmente existe.

6. A pista principal é de que a porta fora quebrada por dentro, algo que poderia ter sido feito apenas por quem já estava do lado de dentro da sala. O ladrão, que era o próprio dono, não pensou neste detalhe ao forjar o roubo.

7. Esta atividade pode ter sua interferência direta, organizando os alunos na montagem do script e nos detalhes que comporão o filme.

8. A partir do roteiro dado, peça que elaborem os textos em casa e tragam à aula para discussão e ajustes. Você pode incluir essa atividade em suas avaliações para nota.

Activities

1. a) The name of the ship is

Independence. b) The king was a bad and unfair/unjust man. c) The black cat was walled up in a false fireplace in the basement. d) Dupin’s investigation confirmed the orangutan was the responsible for the crimes in the Rue Morgue.

2. (d); (c); (b); (a).

3. Explique que os sinônimos não são perfeitos e que podem variar de acordo com o contexto.

a) *kind* ou *nice*; *coarse*.

b) *exhibited*; *nasty*.

c) *I’m ashamed*; *horror*.

d) *incredible* ou *fantastic*; *noticed*; *head* ou *thought*.

4. a) O outro significado para *ball* é “baile”. b) Resposta pessoal. Algumas sugestões: *bear* (“urso” ou “carregar”); *hide* (“esconder” ou “pele de animal”).

5. *Caress*; *tenderness*; *sweet*; *peace*; *love*; *sunlight*.